

**DISCURSO PROFERIDO  
PELO DEPUTADO PAUDERNEY  
AVELINO (PFL-AM) NA SESSÃO DA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS DO  
DIA  
DE JUNHO DE 2005.**

**Durante toda esta semana, a população de Tefé, no Estado do Amazonas, está comemorando, com uma vasta programação, o sesquicentenário de emancipação da cidade.**

**Vila de Ega era o nome de Tefé, antes de se tornar cidade, pela Resolução provincial nº 44, de 15 de junho de 1855.**

**A vila surgiu de uma grande aldeia, habitada pelas tribos dos índios Tupebas ou Tapigas, nome ao qual se atribui a origem da palavra Tefé (rio profundo).**

**A fundação da Vila, à margem direita do Lago Tefé, no Alto Solimões, remonta ao final do século XVII e é simultânea com a criação do município, que, em 1832, chegou a contar com 500.000 km<sup>2</sup>.**

**A vastidão da área ensejou, ao longo da história, o desenvolvimento dos municípios de Coari, em 1848; de São Felipe, atual Eirunepé, em 1891, de Xibauá, em 1911; de Marã e Japurá, em 1955; de Uarini e Alvarães, em 1981.**



3AB6BEA648

Meses antes da emancipação da cidade, cujos 150 anos estão sendo festivamente comemorados, a vila de Ega já se tornara sede da comarca de Solimões.

Tefé é um dos grandes entrepostos de comercialização de pesca do estado do Amazonas. Mas, além da atividade pesqueira, a economia gira em torno do extrativismo vegetal, da agricultura, da pecuária e da avicultura.

A vida da cidade, voltada tradicionalmente para o comércio ribeirinho, vem sendo socialmente diversificada mediante a presença de nada menos de 63 comunidades que habitam, no município de Tefé, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, e o funcionamento, desde alguns anos, do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, atraindo a presença de funcionários, professores e pesquisadores.

O século XVI foi marcado, na região de Alto Solimões, por seguidos conflitos entre portugueses e espanhóis pelo domínio de terras, que cessavam temporariamente com a assinatura do tratado de Tordesilhas, dividindo o Brasil ao meio, quando o Amazonas e Tefé ficaram fazendo parte do lado espanhol, situação que perdurou até 1833, quando o governo da Província do Pará obteve o controle de Tefé, então Vila de Ega, vinculada à Capitânia de São José do Rio Negro.

Culturalmente, Tefé sofreu a influência, desde os primórdios, das missões instruídas por jesuítas espanhóis. Formam atualmente seu patrimônio histórico



3AB6BEA648

a Casa das missões, a Caixa d'Água das Missões, o Colégio Santa Teresa e a Prefeitura Apostólica.

Economicamente, é uma das cidades-pólos de desenvolvimento do interior do Estado do Amazonas, com uma população de 64.576 habitantes, segundo o Censo de 2000 do IBGE.

Ao completar 150 anos de fundação, tem pela frente uma grande perspectiva de progresso educacional, cultura e econômico.

Faço aqui o registro desse grande evento para me associar ao júbilo de toda a população da cidade e do município de Tefé nesta comemoração do sesquicentenário, fazendo votos de que a comunidade tefeense continue conquistando cada vez maiores e mais expressivos marcos de desenvolvimento e de bem-estar, mediante a conjugação dos esforços e da luta do seu povo trabalhador com a ação equilibrada e firme de suas lideranças.

Muito obrigado.



3AB6BEA648